

Risco Brasil cai abaixo de 900 pontos

Aplicações em fundos emergentes favorecem títulos do País; mercado cogita emissão soberana

Adriana Cotias
de São Paulo

A semana encurtada pelo feriado da Sexta-feira Santa começou positiva para o mercado brasileiro. O aporte de recursos estrangeiros em fundos de nações emergentes beneficiou o desempenho dos títulos da dívida do País. O risco Brasil, medido pelo JP Morgan-Chase, fechou abaixo dos 900 pontos e reacendeu comentários de que o governo poderia aproveitar o bom momento para lançar até US\$ 3 bilhões em bônus no exterior e trocá-los ('swap') por papéis de vencimentos mais curtos. No câmbio, uma nova rodada de captações do setor financeiro favoreceu a apreciação do real ante o dólar.

O C-Bond avançou 1,95%, cotado a US\$ 0,85125. Os títulos mais longos, com vencimento a partir de 2020, ganharam mais de 2%. O Global 27 subiu 3,59% e valia US\$ 0,79375. Segundo o diretor de Mercados Emergentes da Lopez & Leon Brokers, Felipe Brandão, o direcionamento de recursos para papéis emergentes tem dado o tom das movimentações das carteiras de renda fixa.

"Do fluxo de investimentos para América Latina, o Brasil tem sido destaque", observou. "A aproximação de Palocci (o ministro da Fazenda, Antonio Palocci) com investidores internacionais e com o FMI também tem contribuído para a construção de um ambiente bastante favorável." O técnico destaca ainda uma motivação técnica para o desempenho dos papéis brasilei-

Câmbio		
Cotação de venda (R\$/US\$)		
	Abril	
Taxa	14	11
Mínima	3,1630	3,2040
Máxima	3,1950	3,2280
Fechamento	3,1630	3,2060
Plax*	3,1818	3,2147
	3,2157	

Fontes: Banco Central, InvestNews e Centro de Informações da Gazeta Mercantil * Média do Banco Central

ros. Com a valorização recente dos títulos, algumas posições vendidas (quando uma instituição aposta na baixa e a venda é realizada sem que tenha o papel em carteira) estão sendo cobertas.

Com isso, o saldo do dia foi um recuo de mais de 4% do risco Brasil, que alcançou 880 pontos-básicos. As discussões em torno de uma emissão soberana prosseguiram no setor, apesar de o diretor de Assuntos Internacionais do BC, Beny Parnes, ter avisado que pretende esperar o custo cair um pouco mais.

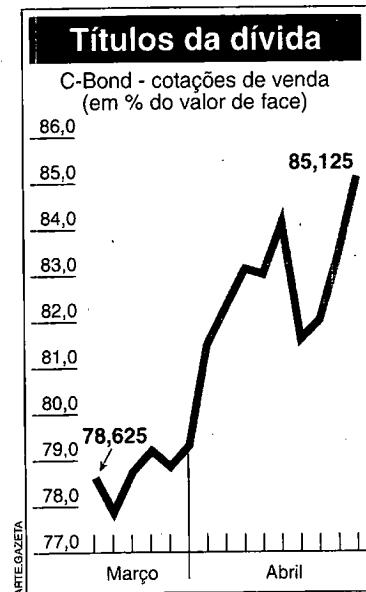
No mercado de câmbio, o giro restringiu-se às movimentações das tesourarias. Estima-se que o volume não tenha ultrapassado os US\$ 800 milhões. O anúncio de duas novas captações — Itaú-BBA e Banespa, com US\$ 50 milhões cada — inibiu qualquer pressão compradora.

O superávit da balança revelado em mais uma prévia (duas sema-

nas de abril), com saldo acumulado de US\$ 4,471 bilhões no ano, também pesou positivamente sobre as expectativas de fluxo. Para os próximos dias, há a previsão de ingressos de cerca de US\$ 200 milhões das emissões realizadas na semana passada. "Tanto exportadores quanto importadores fizeram apenas operações obrigatórias do dia", disse o gerente de câmbio da corretora Socopa, Paulo Schiguemi. "E com o giro pequeno, qualquer movimentação, de US\$ 5 milhões ou US\$ 10 milhões, é suficiente para mexer com os preços." Nas últimas ofertas, o dólar comercial saía a R\$ 3,163 para venda, com recuo de 1,34%.

Com a moeda norte-americana em queda, os juros mais longos na Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F) assumiram trajetória semelhante. Os mais curtos avançaram em face da elevação das projeções para inflação e Selic neste ano. Segundo o levantamento do BC junto a 100 instituições financeiras, as estimativas médias para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 2003 subiram de 12,22% para 12,30% na última pesquisa que consta no boletim Focus. Para a Selic, as projeções apontam agora 22,20%; a apuração anterior indicava 22%.

No fim do dia, o contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) de janeiro de 2004 apontava anual de 25,71%, ante os 25,82% ajustados na sexta-feira, com giro de R\$ 6,64 bilhões. Julho de 2003 seguiu rota contrária, passando



Fontes: López León e Centro de Informações da Gazeta Mercantil

de 26,18% para 26,23% ao ano.

Hoje, o BC oferta até 3,5 milhões de Letras Financeiras do Tesouro (LFT, pós-fixadas), com vencimentos em 16 de junho de 2004 e 16 de fevereiro de 2005. E coloca à venda 1 milhão de Letras do Tesouro Nacional (LTN, prefixadas), com resgate em 1º de outubro de 2003, e 1,5 milhão de títulos que vencem em 7 de janeiro de 2004. A instituição ainda dá sequência à rolagem de títulos cambiais que vencem dia 23, com o leilão de 17,3 mil contratos de 'swap' de câmbio, com quatro vencimentos entre 15 de outubro de 2003 e 1º de outubro de 2004.